

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS**

**CAROLINE PULCIDES**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA DE ORIENTAÇÃO  
PEDAGÓGICA – LÍNGUA INGLESA NA CIDADE EDUCADORA DE  
CURITIBA-PR**

**CURITIBA**

**2021**

Este Guia foi elaborado como produto resultado do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER, após realização de pesquisa do Estado da Arte. Portanto, trata-se de um produto de aplicabilidade pedagógica resultante dessa pesquisa denominado guia de orientação pedagógica sobre como trabalhar a língua inglesa no contexto da cidade educadora. Para tanto, retomamos a concepção de língua inglesa presente na BNCC, os princípios da AICE, conceitos de educação patrimonial e os gêneros discursivos que estão presentes no referencial de conteúdos de LEM do Estado do Paraná.

A língua inglesa na BNCC é definida como língua franca e tem o papel de mediação em práticas sociais.

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. Naquela etapa, além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. Do mesmo modo, a relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de construção de repertórios linguísticos dos estudantes. No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação (BNCC, 2018, p 484).

Ainda sobre a BNCC (2018, p.490) destacamos as sete competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio, quais sejam:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Embora todas as competências sejam importantes para a construção do guia pedagógico iremos enfatizar o uso da competência 1, 4 e 6.

A competência 1 indica que:

Os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem (BNCC, 2018 p. 491).

As habilidades dessa competência são descritas no Quadro 6.

Quadro 6: Habilidades da competência 1 das linguagens e suas tecnologias da BNCC

(EM13LGG101)	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG102)	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
(EM13LGG103)	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104)	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105)	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

Fonte: BNCC, 2018.

A competência 4 diz respeito à utilização das línguas de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variedade e o registro, os campos de atuação social, e os contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização, seleção e organização dos recursos linguísticos. Suas habilidades são descritas no Quadro 7.

Quadro 7: Habilidades da competência 4 das linguagens e suas tecnologias da BNCC.

(EM13LGG401)	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso
(EM13LGG402)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
(EM13LGG403)	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Fonte: BNCC, 2018.

Por fim, a competência específica 6:

Pretende-se também que sejam capazes de participar ativamente dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento. Nesses processos, espera-se que os estudantes considerem suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo (BNCC, 2018 p. 496).

As habilidades dessa competência são apresentadas no Quadro 8 a seguir:

Quadro 8: Habilidades da competência 6 das linguagens e suas tecnologias da BNCC.

(EM13LGG601)	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica
(EM13LGG602)	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade
(EM13LGG603)	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
(EM13LGG604)	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Fonte BNCC, 2018.

Essas três competências específicas e suas respectivas habilidades serão mais relevantes para a análise do patrimônio da cidade, perpassando pelo uso da linguagem.

A Carta das Cidades Educadoras (2020) também poderá ser utilizada para essa análise levando em consideração alguns de seus princípios, destacamos: o acesso à cultura, o acesso à informação, a identidade da cidade e a educação para uma cidadania democrática e global.

A Educação Patrimonial se enquadra neste guia por fornecer direcionamentos com o trabalho de análise do patrimônio da cidade.

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou. Todo um complexo sistema de relações e conexões está contido em um simples objeto de uso cotidiano, uma edificação, um conjunto de habitações, uma cidade, uma paisagem, uma manifestação popular, festiva ou religiosa, ou até mesmo em um pequeno fragmento de cerâmica originário de um sítio arqueológico. Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é a tarefa específica da Educação Patrimonial. (GRUNBERG; HORTA; MONTEIRO, 1999 p.6-7).

No Estado do Paraná os conteúdos da Língua Inglesa se relacionam com a ideia de discurso como prática social, dentro dessa proposta temos práticas de escrita, leitura, oralidade e gêneros discursivos. Os gêneros discursivos de acordo com a proposta de ensino do Estado do Paraná se dividem em:

- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Anedotas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Bilhetes
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Cantigas de Roda
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Cartão
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Cartão Postal
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Carta Pessoal
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Convites
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Curriculum Vitae
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Diário

- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Exposição Oral
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Fotos
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Músicas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Parlendas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Piadas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Provérbios
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Quadrinhas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Receitas
- Gêneros Discursivos - Cotidiana - Trava-Línguas
- Gêneros Discursivos - Escolar - Cartazes
- Gêneros Discursivos - Escolar - Exposição Oral
- Gêneros Discursivos - Escolar - Júri Simulado
- Gêneros Discursivos - Escolar - Mapas
- Gêneros Discursivos - Escolar - Pesquisas
- Gêneros Discursivos - Escolar - Relatório
- Gêneros Discursivos - Escolar - Resenha
- Gêneros Discursivos - Escolar - Resumo
- Gêneros Discursivos - Escolar - Texto Argumentativo
- Gêneros Discursivos - Escolar - Texto de Opinião
- Gêneros Discursivos - Escolar - Verbetes de Enciclopédias
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Agenda Cultural
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Anúncio de Emprego
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Caricatura
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Carta ao Leitor
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Carta do Leitor
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Cartum
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Charge
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Classificados
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Crônica Jornalística
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Entrevista (oral e escrita)
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Fotos
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Horóscopo
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Infográfico
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Manchete

- Gêneros Discursivos - Imprensa - Mapas
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Notícia
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Reportagens
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Resenha Crítica
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Sinopses de Filmes
- Gêneros Discursivos - Imprensa - Tiras
- Gêneros Discursivos - Jurídica - Boletim de Ocorrência
- Gêneros Discursivos - Jurídica - Depoimentos
- Gêneros Discursivos - Jurídica - Requerimentos
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Autobiografia
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Biografias
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Contos
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Escultura
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Fábulas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Fábulas Contemporâneas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Haicai
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Histórias em Quadrinhos
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Lendas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Letras de Músicas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Narrativas de Ficção Científica
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Paródias
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Pinturas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Poemas
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Romances
- Gêneros Discursivos - Literária/Artística - Textos Dramáticos
- Gêneros Discursivos - Midiática - Blog
- Gêneros Discursivos - Midiática - Chat
- Gêneros Discursivos - Midiática - Desenho Animado
- Gêneros Discursivos - Midiática - E-mail
- Gêneros Discursivos - Midiática - Entrevista
- Gêneros Discursivos - Midiática - Filmes
- Gêneros Discursivos - Midiática - Fotoblog
- Gêneros Discursivos - Midiática - Home Page
- Gêneros Discursivos - Midiática - Reality Show

- Gêneros Discursivos - Midiática - Talk Show
- Gêneros Discursivos - Midiática - Telejornal
- Gêneros Discursivos - Midiática - Telenovelas
- Gêneros Discursivos - Midiática - Torpedos
- Gêneros Discursivos - Midiática - Vídeo Clip
- Gêneros Discursivos - Midiática - Vídeo Conferência
- Gêneros Discursivos - Política - Carta de Emprego
- Gêneros Discursivos - Política - Carta de Reclamação
- Gêneros Discursivos - Política - Carta de Solicitação
- Gêneros Discursivos - Política – Debate
- Gêneros Discursivos - Política - Discurso Político "de Palanque"
- Gêneros Discursivos - Política - Manifesto
- Gêneros Discursivos - Política - Panfleto
- Gêneros Discursivos - Produção e Consumo - Bulas
- Gêneros Discursivos - Produção e Consumo - Manual Técnico
- Gêneros Discursivos - Produção e Consumo - Placas
- Gêneros Discursivos - Produção e Consumo - Regras de Jogo
- Gêneros Discursivos - Produção e Consumo - Rótulos/Embalagens
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Anúncio
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Caricatura
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Cartazes
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Comercial para TV
- Gêneros Discursivos - Publicitária - E-mail
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Folder
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Fotos
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Músicas
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Placas
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Publicidade Comercial
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Publicidade Institucional
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Slogan
- Gêneros Discursivos - Publicitária - Texto Político
- Gêneros Discursivos – Outros.

Enfatizamos os gêneros discursivos potenciais para serem utilizados em relação a análise do patrimônio da cidade: fotos, cartazes, mapas, esculturas, pinturas, placas, slogans, publicidade, dentre outros.

A proposta de trabalho proposta é levar o estudante a um espaço público na cidade de Curitiba, pedir para o estudante reconhecer e classificar o "texto" em um gênero discursivo, e em seguida questionar se os elementos presentes naquele texto o tornam acessível para as pessoas na cidade ou não. Se a resposta for negativa, haverá a tentativa de analisar soluções para que aquele texto se torne mais acessível.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná temos um exemplo de como podemos trabalhar com textos literários, esse tipo de sugestão não abrange somente textos literários e poderia ser realizado com outros gêneros discursivos.

Nos textos de literatura, as reflexões sobre a ideologia e a construção da realidade fazem parte da produção do conhecimento, sempre parcial, complexo e dinâmico, dependente do contexto e das relações de poder. Assim, ao apresentar textos literários aos alunos, devem-se propor atividades que colaborem para que ele analise os textos e os perceba como prática social de uma sociedade em um determinado contexto sociocultural. Outro aspecto importante com relação ao ensino de Língua Estrangeira Moderna é que ele será, necessariamente, articulado com as demais disciplinas do currículo para relacionar os vários conhecimentos. Isso não significa ter que desenvolver projetos com inúmeras disciplinas, mas fazer o aluno perceber que alguns conteúdos de disciplinas distintas podem estar relacionados com a Língua Estrangeira. Por exemplo: as relações interdisciplinares da Literatura com a História e com a Geografia podem colaborar para o esclarecimento e a compreensão de textos literários. As atividades serão abordadas a partir de textos e envolverão, simultaneamente, práticas e conhecimentos mencionados, de modo a proporcionar ao aluno condições para assumir uma atitude crítica e transformadora com relação aos discursos apresentados (PARANÁ, 2008, p.67).

As Diretrizes Curriculares ainda sustentam que para cada texto escolhido verbal e/ou não-verbal, o professor poderá trabalhar levando em conta os itens abaixo sugeridos:

- a) Gênero: explorar o gênero escolhido e suas diferentes aplicabilidades. Cada atividade da sociedade se utiliza de um determinado gênero;
- b) Aspecto Cultural/Interdiscurso: influência de outras culturas percebidas no texto, o contexto, quem escreveu, para quem, com que objetivo e quais outras leituras poderão ser feitas a partir do texto apresentado;
- c) Variedade Linguística: formal ou informal;

d) Análise Linguística: será realizada de acordo com a série. Vale ressaltar a diferença entre o ensino de gramática e a prática da análise linguística:

Realizadas as etapas descritas poderíamos buscar uma solução para que aquele texto fosse acessível para as pessoas levando em conta o caráter global da língua inglesa.

## GUIA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

### LÍNGUA INGLESA NA CIDADE EDUCADORA DE CURITIBA-PR

Figura 1: Jardim Botânico de Curitiba



Fonte: Arquivo de fotos da autora, 2020

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

#### A) CIDADES EDUCADORAS

- MOVIMENTO DAS CIDADES EDUCADORAS
- AICE
- CONCEITO DE EDUCAÇÃO NA CIDADE EDUCADORA
- PRINCÍPIOS DA CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS

#### B) LÍNGUA INGLESA

- LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA
- DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ

## **C) EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

### **D) PROPOSTA DE ATIVIDADE**

- MODELOS DE ATIVIDADES

## **E) PROGRAMA “LINHAS DO CONHECIMENTO” DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

## **INTRODUÇÃO**

Este guia apresenta sugestões sobre como trabalhar a língua inglesa com os estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais no município de Curitiba/PR. O guia buscou relacionar o conceito de língua inglesa presente na BNCC (2018), a Carta das Cidades Educadoras e as Diretrizes Estaduais para a Educação Básica no Estado do Paraná. O guia pode ser utilizado por professores, estudantes e interessados na temática de Língua Inglesa e Cidades Educadoras.

## **A) CIDADES EDUCADORAS**

### **➤ MOVIMENTO DAS CIDADES EDUCADORAS**

O movimento das Cidades Educadoras começou em 1990, com base no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, quando um grupo de cidades representadas por seus governos locais, pactuou o objetivo comum de trabalhar em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos habitantes, a partir da sua participação ativa na utilização e evolução da própria cidade e de acordo com a carta aprovada das Cidades Educadoras. Mais tarde, em 1994, o movimento foi formalizado com o II Congresso Internacional em Bolonha.

Fundada em 1994, a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) é uma Associação sem fins lucrativos constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre governos locais que se comprometem a reger-se pelos princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras.

Qualquer governo local que aceite este compromisso pode converter-se em membro ativo da Associação, independentemente das suas competências administrativas. No início do ano 2020, o seu número de membros ascendia a mais de 500 cidades de 36 países distribuídos por todos os continentes.

## ➤ AICE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

A AICE é organizada por uma Assembleia Geral – órgão supremo integrado por todos os associados, por um Comitê Executivo – com funções de direção, execução e representação da Associação, por um Secretário – responsável pela gestão cotidiana e por Redes – estruturas descentralizadas, integradas pelas cidades membro da AICE de um determinado território.

Cada rede estabelece a sua organização e funcionamento de acordo com os estatutos da AICE e é coordenada por uma das suas cidades. No Brasil, há a REBRACE – Rede Brasileira de Cidades Educadoras. A cidade coordenadora é Curitiba no estado do Paraná

## ➤ CONCEITO DE EDUCAÇÃO NA CIDADE EDUCADORA

No preâmbulo da Carta das Cidades Educadoras (AICE, 2020) contemplamos o significado da educação na cidade:

*“A Cidade Educadora tem de exercitar e desenvolver a sua função educadora em paralelo com as tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), com o olhar posto na formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas de qualquer idade para responder às suas necessidades formativas de modo permanente e em todos os aspetos da vida. A educação começa na infância, mas nunca termina e jamais se reduz à formação laboral ou profissional. Uma educação ao longo da vida que tenta mobilizar as consciências para conciliar a liberdade com a responsabilidade, despertando o sentido da interdependência entre as pessoas e a natureza como forma de habitar a cidade e o planeta; fomentando a reflexão e o pensamento crítico, a capacidade de compreender problemas complexos; incentivando a participação corresponsável na formulação e desenvolvimento de políticas; imaginando e promovendo modos de vida que não impliquem a destruição do território ou favoreçam a desigualdade entre as pessoas”*

## ➤ PRINCÍPIOS DA CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS

A Carta das Cidades Educadoras sistematiza os seus princípios. Os princípios norteadores da Carta das Cidades Educadoras (AICE, 2020) são:

## I - O DIREITO À CIDADE EDUCADORA

- Educação inclusiva ao longo da vida
- Política educativa ampla
- Diversidade e não discriminação
- Acesso à cultura
- Diálogo intergeracional

## II - O COMPROMISSO DA CIDADE

- Conhecimento do território
- Acesso à informação
- Governança e participação dos cidadãos
- Acompanhamento e melhoria contínua
- Identidade da cidade
- Espaço público habitável
- Adequação dos equipamentos e serviços municipais
- Sustentabilidade

## III - AO SERVIÇO INTEGRAL DAS PESSOAS

- Promoção da saúde
- Formação de agentes educativos
- Orientação e inserção laboral inclusiva
- Inclusão e coesão social
- Corresponsabilidade contra as desigualdades
- Promoção do associativismo e do voluntariado
- Educação para uma cidadania democrática e global

## **B) LÍNGUA INGLESA**

### ➤ LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

A Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu

viés de língua franca, como definido na BNCC (2018) do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Com o status de língua franca o inglês é legitimado como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento que o aluno precisa para exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Paraná

ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social (PARANÁ, 2008 p. 57).

Dentro da proposta do Estado do Paraná temos práticas de escrita, leitura, oralidade e gêneros discursivos. Os gêneros discursivos se dividem em esferas do(a):

- Cotidiano
- Escolar
- Imprensa
- Jurídico
- Literário/Artístico
- Midiático
- Político
- Produção e Consumo
- Publicitário e outros

### **C) EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

A Educação Patrimonial por sua vez nos fornece direcionamentos com o trabalho de análise do patrimônio da cidade. A educação patrimonial comporta o conceito de patrimônio cultural presente na Constituição Federal de 1988, no art.216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à

identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico

(BRASIL, 1988).

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles (GRUNBERG; HORTA; MONTEIRO, 1999 p.6 -7)

#### **D) PROPOSTA DE ATIVIDADE**

A proposta de atividade visa à saída de alunos da escola e a exploração de ambientes da cidade.

1. Escolha de um elemento do patrimônio da cidade;

2. Análise do elemento levando em consideração o gênero discursivo;

3. Análise de outros aspectos do elemento: influência de outras culturas percebidas no elemento, análise dos elementos verbais e não verbais, do contexto, quem escreveu, para quem, com que objetivo e quais outras leituras poderão ser feitas a partir desse elemento;

4. Reflexão e sugestões sobre a língua inglesa. O elemento está em inglês? Como poderíamos tornar esse elemento acessível pelo uso da língua inglesa?

#### **○ EXEMPLOS DE ATIVIDADES**

**Observem a seguinte imagem:**

Figura 2: Fotografia de uma placa com informação turística em Curitiba



Fonte: [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br)

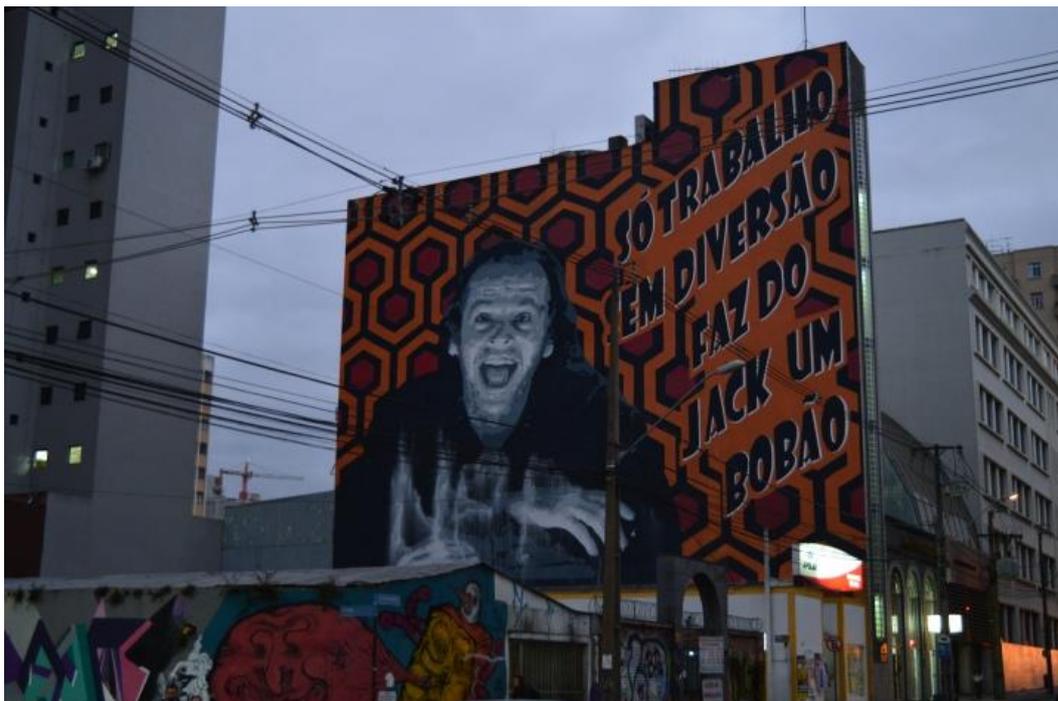
**Agora, realize os seguintes questionamentos:**

1. Qual é o gênero discursivo desse texto?
2. Quem escreveu esse texto? Com que objetivo? Para quem? Quais são os elementos verbais e não verbais desse texto?
3. Esse texto está em língua inglesa? Você mudaria algo nesse texto? Que outros elementos você acrescentaria ou eliminaria nesse texto?

As mesmas perguntas poderiam ser feitas com diferentes tipos de texto. O professor pode incluir ou modificar as perguntas de acordo com o texto. Um exemplo está representado na figura 2, que demonstra um grafite que se relaciona com um provérbio em inglês “All work and no play makes Jack a dull boy” e com uma cena do filme “O Iluminado” com o ator Jack Nicholson.

Seguimos com a apresentação da Figura 3.

Figura 3: Grafite em um edifício na região central em Curitiba



Fonte: [www.insideamindblog.com/2015/06/24/all-work-and-no-play-makes-jack-a-dull-boy/](http://www.insideamindblog.com/2015/06/24/all-work-and-no-play-makes-jack-a-dull-boy/)

### **Momento de indagações:**

1. Qual é o gênero discursivo desse texto?
2. Quem escreveu esse texto? Com que objetivo? Para quem? Quais são os elementos verbais e não verbais desse texto?
3. Esse texto está em língua inglesa? Você mudaria algo nesse texto? Que outros elementos você acrescentaria ou eliminaria nesse texto?
4. “Só trabalho sem diversão faz do Jack um bobão”. Podemos relacionar essa frase com algum provérbio em inglês? Com é a relação do provérbio com a imagem do grafite?

Na sequência, temos a Figura 4.

Figura 4: Fotografia de uma das placas do Jardim Botânico em Curitiba



Fonte: <https://cronicasmacaenses.files.wordpress.com/2019/06/curitiba-.jardim-botanico-529.jpg>

### **Realize as seguintes indagações:**

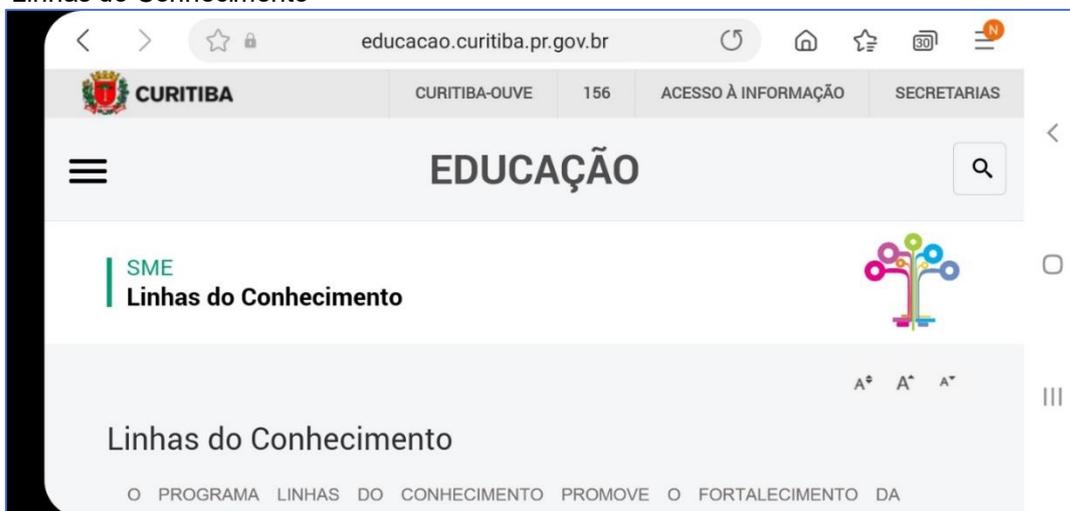
1. Qual é o gênero discursivo desse texto?
2. Quem escreveu esse texto? Com que objetivo? Para quem? Quais são os elementos verbais e não verbais desse texto?
3. Esse texto está em língua inglesa? Você mudaria algo nesse texto? Que outros elementos você acrescentaria ou eliminaria nesse texto?
4. Esse texto cumpre o seu papel comunicativo?

## **E) PROGRAMA “LINHAS DO CONHECIMENTO” DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

A Prefeitura Municipal de Curitiba/PR possui o programa “Linhas do Conhecimento”. O Programa Linhas do Conhecimento tem por objetivo promover o fortalecimento da consciência urbana, da sustentabilidade, da identidade cidadã por meio da pertença dos sujeitos aos espaços da cidade, envolvendo professores e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba, e que está ligado

ao ensino nas escolas municipais. O programa está disponível no site da Prefeitura Municipal de Curitiba (Figura 5) e também no Banco de Experiências do site da Associação das Cidades Educadoras (AICE), Figura 6.

Figura 5: Captura de tela do site da Prefeitura Municipal de Curitiba com a divulgação do Programa “Linhas do Conhecimento”



Fonte: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/programa-linhas-do-conhecimento/3936>

Figura 6: Captura de tela do site das Cidades Educadoras citando o Programa “Linhas do Conhecimento”.



Fonte: <https://www.edcities.org/pt/cidade/curitiba/>

Figura 7: Captura de tela do site das Cidades Educadoras citando o Programa “Linhas do Conhecimento”.



Fonte: <https://www.edcities.org/pt/cidade/curitiba/>

O “Programa Linhas do Conhecimento” é de fácil acesso e possui uma vasta articulação de ideias e atividades que podem ser trabalhadas na cidade de Curitiba. Atualmente Curitiba é a cidade coordenadora da Rede de Cidades Educadoras Brasileiras (REBRACE), a tendência é que mais programas como o Linhas do Conhecimento sejam criados, utilizados e valorizados pela população.

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS.** Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/como-tornar-seassociado/>. Acesso em: 10 out. 2021.

**CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS (2020).** Disponível em: [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta\\_10x14cm.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta_10x14cm.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

Este Guia de autoria da mestranda Caroline Pulcides, sob orientação da professora Doutora Sueli Pereira Donato, é um produto oriundo da dissertação intitulada **“ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA INTERFACE DA CIDADE COMO ESPAÇO EDUCADOR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTADO DA ARTE”** do programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER, Mestrado e Doutorado Profissional, no ano de 2021.

Para mais informações sobre a autora acesse:

CV: <http://lattes.cnpq.br/1441525542510577>